

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - UFES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM  
EDUCAÇÃO**

PATRÍCIA HAND LITTIG

**FORMAÇÃO CONTINUADA FRENTE AOS DESAFIOS EM SER PROFESSORA E  
PROFESSOR MONITORES (AS) NA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA**

VITÓRIA  
2021

**PATRÍCIA HAND LITTIG**

**FORMAÇÃO CONTINUADA FRENTE AOS DESAFIOS EM SER PROFESSORA E  
PROFESSOR MONITORES (AS) NA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA**

Proposta de produto educacional apresentada como requisito para a conclusão do Mestrado Profissional em Educação do Programa de Pós Graduação de Mestrado Profissional em Educação – PPGMPE, da Universidade Federal do Espírito Santo, para a obtenção do título de Mestre em Educação. Orientadora: Profa. Dra. Débora Monteiro do Amaral.

VITÓRIA

2021

## **1. APRESENTAÇÃO**

O produto educacional é uma proposição do Programa de Mestrado Profissional em Educação que tem como objetivo orientar e sugerir possibilidades para as problemáticas sinalizadas durante a pesquisa. Dessa forma, construímos e defendemos uma proposta de formação continuada cujo objetivo é amenizar os desafios em ser professora e professor monitor (as) na Pedagogia da Alternância, especificamente na Escola Família Agrícola São Bento do Chapéu, pretendemos produzir-construir um processo formativo na perspectiva teórico-metodológica da Pedagogia da Alternância como possibilidade de superação dos desafios de ser-estar professora e professor monitores na Pedagogia da Alternância.

A metodologia de nossa proposição formativa está baseada na Pedagogia da Alternância e na formação oferecida pelo Centro de Formação e Reflexão criado pelo Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES), orientada pelas problemáticas surgidas durante a pesquisa e categorizadas em três dimensões: carreira profissional, condições de trabalho e formação docente. Visa a elaboração coletiva e participativa com a comunidade escolar ao longo do desenvolvimento da mesma, jamais se pretende organizar uma formação rígida, pronta e acabada, mas sustentada na discussão de possibilidades de enfrentamento dos desafios em ser professora e professor monitores (as) na PA. Esperamos que a formação proposta possa motivar novas discussões de análise da legitimidade da PA junto ao poder público

## **2. A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA E SUAS MEDIAÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS**

A Pedagogia da Alternância tem sua origem na França, como uma metodologia para organizar a educação do campo, por volta de 1930, com o Padre Pedro José Granereau, filho de camponês, profundamente comprometido com o direcionamento do homem do campo, já que o sistema educacional não supria as demandas dos filhos de agricultores.

A Pedagogia da Alternância vai se expandindo, atingindo a Itália, África e América Latina, chegando ao Espírito Santo, Brasil, em 1968, com a criação do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES):

Em 1968 foi criado em Anchieta/ES, numa assembleia de agricultores, por líderes religiosos e representantes dos municípios vizinhos, o *Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo* (MEPES), cujo objetivo principal é promover o homem por meio da melhoria da qualidade de vida no meio rural. (GERKE, 2011, p. 60).

Como confirma Pietrogrande, (1974, p. 05), citado por Gerke de Jesus (2011, p. 60), em documento que registra a história da Pedagogia da Alternância no Espírito Santo:

A base para a ação será a promoção do homem todo e de todos os homens, entendido em todas as suas dimensões: espírito, mente, corpo, inteligência, sensibilidade, individualidade, sociabilidade [...], sem admitir nenhuma exclusão. Qualquer programa feito para aumentar a produção não tem, afinal, razão de ser, senão colocado a serviço da pessoa humana. Deve reduzir desigualdades, combater discriminações, libertar o homem da servidão, torná-lo capaz de, por si próprio, ser o agente responsável de seu bem estar material, progresso moral e desenvolvimento espiritual (Doc. PIETROGRANDE, 1974, p. 05, *apud* GERKE DE JESUS, 2011, p. 60).

A partir do MEPES, instituição filantrópica, surgiram as primeiras Escolas Famílias Agrícolas, ampliando assim a Pedagogia da Alternância no Espírito Santo:

[...] teve início no Estado do Espírito Santo, através de um trabalho comunitário de base, liderado pelo Padre Humberto Pietrogrande. Em 1968 surge o Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo – MEPES, para operacionalizar o projeto da Pedagogia da Alternância. Em 1969, as primeiras experiências surgem com a criação de três Escolas Famílias Agrícolas: Olivânia, Alfredo Chaves e Rio Novo do Sul (SCHUNCK *et al.*, 2012, p. 207).

A Pedagogia da Alternância consiste em uma das primeiras experiências de educação do campo no Espírito Santo, aliás, não é possível falar em educação do campo no Espírito Santo sem falar da Pedagogia da Alternância e as Escolas Famílias Agrícolas.

Do Espírito Santo, a PA expandiu e ocupou mais territórios no Brasil como explica GERKE (2011):

Com o decorrer do tempo, a Pedagogia da Alternância foi sendo discutida, refletida e concebida a partir do contexto brasileiro. O fato de ser uma experiência que veio de fora, trazida por estrangeiros poderia estabelecer uma relação de estranhamento ou até mesmo rejeição ao projeto. No entanto, o que a consolidou como prática dinâmica foi a constante reflexão, estudo, interfaces teóricas e trocas de saberes em nível nacional e também internacional. (GERKE DE JESUS, 2011, p. 69)

Apesar de a experiência ter vindo de fora do território do Brasil, a PA se consolidou no contexto brasileiro como prática dinâmica a partir das discussões e reflexões acerca da realidade brasileira.

Na Pedagogia da Alternância, o (a) estudante é o centro do processo educativo. Suas diversas habilidades e potencialidades são valorizadas por meio das Mediações Didático-Pedagógicas da Pedagogia da Alternância. Importantes no desenvolvimento do estudante, essas mediações não se limitam a quatro paredes e alternam o tempo-escola e o tempo-comunidade:

A Pedagogia da Alternância tem uma práxis que alterna períodos de aprendizagem no meio sócio profissional, na família e na escola. Para a efetivação dessa práxis ela faz uso de mediações, que lhe são específicas e que contribuem para articulação entre comunidade, pedagogia, formação integral e profissionalização. Inauguramos nesse texto o termo Mediação em substituição a instrumentos, tendo em vista que a ideia de instrumento nos remete ainda muito a uma educação tecnicista. Já a ideia de mediação nos propõe uma ruptura com essa perspectiva e se aproxima dos pressupostos da Alternância como metodologia das relações mediadas pelos sujeitos e seus contextos sócio-históricos (GERKE DE JESUS, 2011, p. 80).

A sessão escolar possibilita ainda interação muito direta entre estudantes, professoras e professores monitores e, além da convivência, proporciona outras contribuições para o aprendizado dos educandos e educandas se desenvolverem. Destaca-se, por exemplo, facilidade em apresentações de trabalhos devido à familiaridade criada pelas relações horizontais no ambiente escolar. Na Escola, as estudantes e os estudantes assumem responsabilidades para a auto-organização do ambiente escolar com as tarefas diárias.

Uma das complexidades da alternância está na diversidade das relações: - com pessoas que colaboram como o processo da formação, - com entidades parceiras, - com espaços e tempos diferentes (tempo-escola e tempo comunidade), - com as diversidades culturais do campo, - com os diversos campos dos saberes: práticos, populares, empíricos e teóricos-científicos, entre outros. Isto faz da alternância uma pedagogia dialógica ou uma pedagogia do encontro (BEGNAMI, 2006, p. 33).

Na Pedagogia da Alternância, as mediações didático-pedagógicas orientam o processo educativo contribuindo para o ensino-aprendizagem:

[...] a Pedagogia da alternância tem uma práxis que alterna períodos de aprendizagem no meio sócio profissional, na família e na escola. Para a efetivação dessa práxis ela faz uso das suas mediações pedagógicas, que lhe são específicas e que contribuem para formar um conjunto harmonioso entre comunidade, pedagogia, formação integral e profissionalização. (PLANO DE FORMAÇÃO INICIAL DE MONITORES (AS) – EFAs - MEPES – CFR – 2020, p. 17).

Descreveremos, agora, as principais mediações didático-pedagógicas da PA. Os Temas Geradores com seus **Planos de Estudos** orientam todo o trabalho pedagógico da EFA. Os Planos de Estudos problematizam a realidade da educanda

e do educando e as áreas de conhecimento desenvolvem todo o trabalho interdisciplinar:

O Plano de Estudo é a chave deste proceder interdisciplinar, pois é o instrumento que permite desencadear a motivação e a compreensão do significado político e social dos conteúdos a nível curricular. Sendo assim, e o elemento em que consiste a problematização e o diálogo, que organiza a reflexão e desperta o interesse para um aprendizado dinâmico no fazer interdisciplinar (SCHUNCK, 2010, p. 2).

A turma elabora o questionário do Plano de Estudo (PE) acerca do tema em estudo com a mediação da dupla de professoras (es) responsáveis pelo desenvolvimento do mesmo. Na socialização do Plano de Estudo, as problemáticas são sinalizadas e orientam o trabalho em sala de aula dinamizando o currículo que é denominado na PA como Plano de Formação:

Atualmente o currículo, que na Pedagogia da Alternância é denominado *Plano de Formação* é construído no coletivo dos monitores, nos encontros, onde são discutidos o que é comum a todas as EFAs (Temas Geradores, avaliação, visita às famílias,...) e nos espaçostempos da EFA, onde cada equipe de monitor constrói e desenvolve projetos de acordo com as necessidades e possibilidades de sua realidade (GERKE DE JESUS, 2007, p. 150).

Nessa perspectiva, a Pedagogia da Alternância trabalha com a realidade da estudante e do estudante. Com as respostas do Plano de Estudo, é realizado um processo de escrita composto pelas próprias respostas, redação ilustrada e síntese da turma e, posteriormente, é organizado no **Caderno da Realidade (CR)**. Ao longo da trajetória do sujeito na EFA, toda sua produção é organizada no Caderno da Realidade com todos os temas de estudo abordados conforme foi passando pelas turmas.

O CR contempla, em sua organização, também outras mediações didático-pedagógicas como os relatórios de Estágios e de Visitas de Estudos. Os **Estágios** acontecem na EFASBEC, uma vez por ano, de acordo com o foco de cada turma. Na turma do sexto ano, não ocorre estágio uma vez que as (os) estudantes estão se familiarizando com a Escola, pois muitas vezes ainda não conhecem todo o cotidiano da EFA. Na turma do sétimo ano, o foco do estágio é familiar. Eles visitam a família do colega por alguns dias a fim de conhecer melhor. Na turma do oitavo ano, o foco é comunitário e, no nono ano, o foco é técnico-social. Nesta etapa, os estudantes escolhem para conhecer e pesquisar sobre alguma experiência de sua preferência profissional. No retorno à Escola, o relatório é produzido e socializado com demais turmas e equipe da EFA.

As **Visitas de Estudos** visam complementar o tema do Plano de Estudos com o objetivo de proporcionar aos sujeitos o conhecimento de novas realidades e, assim, estabelecer intercâmbios de informações, perceber contradições e confirmar hipóteses.

Os **serões de estudos**, conhecidos também como estudos complementares, são momentos indispensáveis do internato. Eles são organizados pela professora ou professor monitor responsável por aquele plantão de acordo com as necessidades. Pode ser um momento de reflexão sobre assuntos variados de interesse das (dos) estudantes, pode ser também momento de descontração, momento de organização de atividades escolares ou momento de debate contribuindo para a formação do grupo.

As **Visitas às Famílias** fazem parte dos princípios metodológicos da PA. Têm por objetivo conhecer a realidade da família, dialogar sobre o desempenho escolar dos estudantes e das estudantes, socializar informações relevantes sobre a (o) estudante, previamente pontuadas em reunião de equipe escolar, ouvir sugestões sobre o trabalho na Escola, além contribuir com dúvidas da família em relação às atividades agropecuárias de sua propriedade.

Além das visitas às famílias, outra mediação didático-pedagógica que viabiliza o diálogo com as famílias é o **Caderno de Acompanhamento**. Nele são listadas as atividades desenvolvidas na sessão escolar e atividades desenvolvidas no tempo-casa, inclusive atividades escolares a serem desenvolvidas no tempo-casa e o cumprimento ou não das mesmas proporcionando um acompanhamento de suas atividades ao longo do ano alternando tempo-casa e tempo-escola. Também é espaço para dúvidas das famílias, recados ou sugestões que são lidas e respondidas pelas professoras e professores monitores. Além de ser um meio de comunicação entre a escola e a família, é também uma forma de avaliação.

No Caderno de Acompanhamento, também é registrada a **Avaliação de Habilidade e Convivência** que consiste, primeiramente, de uma autoavaliação da (o) estudante como agente principal de seu processo educativo. A (o) estudante também avalia e é avaliada (o) pelas (os) colegas, ainda avalia a equipe escolar e o plano de formação, participando do processo avaliativo de todo o projeto.

### 3. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E METODOLÓGICOS DA FORMAÇÃO

Como dito anteriormente, a metodologia da nossa proposta formativa está baseada na Pedagogia da Alternância e na formação inicial oferecida pelo Centro de Formação e Reflexão criado pelo MEPES. Apesar de o curso ser uma exigência ao ingressar na equipe escolar da EFASBEC, vamos nos apropriar de seus princípios filosóficos e metodológicos como norteadores em nossa proposta de formação continuada a fim de sanar ou amenizar os desafios na docência apontados pela pesquisa, potencializando a PA.

Com base no documento Plano de Formação Inicial de Monitores (as) – Efas - MEPES produzido pelo Centro de Formação e Reflexão, pela Equipe Técnico-Pedagógica do MEPES e atualizado em 2020, a Formação Pedagógica Inicial segue os princípios da Pedagogia da Alternância. A Pedagogia da Alternância é a pedagogia que vai do concreto ao abstrato, ou seja, ela parte da prática para a teoria e retorna à prática para melhorá-la, transformá-la.

Como na formação inicial, o princípio do curso é que seja **em alternância, por alternância e para alternância**. A formação **em alternância** compreende alternar o momento da formação e o momento da sala de aula como meio sócio profissional com a vivência prática, experiencial:

[...] de forma integrada dois espaços e dois tempos como componentes do processo de formação, sendo que a Pedagogia da alternância prioriza a realidade, a experiência no processo ensino-aprendizagem. [...] “A alternância é um processo contínuo de formação na descontinuidade de atividades.” (PLANO DE FORMAÇÃO INICIAL DE MONITORES (AS) – EFAs - MEPES – CFR, 2020, p. 22).

**Por alternância** compreende-se a metodologia específica da Pedagogia da Alternância. Ela se baseia no tripé dialético: prática-teoria-prática. Propomos, inicialmente, quatro módulos, com três Planos de Estudos cada um, com tema específico a ser desenvolvido na EFA. Os Planos de Estudos irão alimentar cada módulo com dados a serem trabalhados na formação:

A organização de atividades na EFA permite a verdadeira alternância teoria-prática e trabalho-estudo. Sendo assim, podemos afirmar que ocorre aprendizagem contínua na descontinuidade de atividades e de espaços e tempos diferenciados. Ao partir da prática para aprofundar teorias ocorre um processo de construção coletiva onde os participantes são co-autores do conhecimento. (PLANO DE FORMAÇÃO INICIAL DE MONITORES (AS) – EFAs - MEPES – CFR, 2020, p. 22).



A finalidade de nossa proposta formativa é potencializar o trabalho das (os) profissionais na PA com possibilidades de enfrentamento aos desafios elencados, por isso o princípio **para alternância**.

#### 4. ORGANIZAÇÃO DA FORMAÇÃO

A proposta inicial é de três módulos: I. “A professora e professor monitores na Pedagogia da Alternância” II. Os desafios de ser Professora e Professor Monitores na Pedagogia da Alternância: Currículo e Condições de Trabalho; III. Carreira Profissional da professora e professor Monitores da Pedagogia da Alternância:

Os módulos visam garantir os princípios identitários das EFAs: A formação integral, colocando o cursista como sujeito do processo, situando num contexto concreto; o desenvolvimento local sustentável, ou seja, desenvolver o meio desenvolvendo os jovens e suas famílias, por meio da educação; a pedagogia da alternância com sua maneira apropriada de ensinar e aprender a partir da realidade e a associação das famílias, responsável pela gestão, administração e animação do projeto, compartilhando o poder educativo. (PLANO DE FORMAÇÃO INICIAL DE MONITORES (AS) – EFAs - MEPES – CFR, 2020, p. 25).

A nossa proposta de formação continuada, conforme já mencionado, se dará na elaboração coletiva e participativa com a comunidade escolar. Dessa forma, a descrição dos módulos a seguir não está engessada, uma vez que as (os) participantes podem demandar novas questões a partir da socialização dos Planos de Estudos respondidos. A seguir, apresentamos a tabela sobre a organização dos módulos formativos.

**Tabela 1.** Organização dos módulos formativos

<b>Módulo I “A professora e professor monitores na Pedagogia da Alternância”</b>	
<b>Objetivo:</b> Refletir e discutir aspectos identitários da docência na Pedagogia da Alternância	
<b>Conteúdos-Saberes:</b> Identidade da professora-professor-monitores na Pedagogia da Alternância. Professor (a) e militante. Professora do campo no campo de Domingos Martins.	
<b>1º Ciclo Formativo do Módulo I</b>	
<b>Tempo Universidade/Encontro Formativo</b>	<b>Tempo Escola/comunidade</b>
1) Mística; 2) Apresentação dos sujeitos	1) Pesquisa do Plano de Estudos na realidade de vida e trabalho

participantes; 3) Auto-organização; 4) Apresentação da proposição da formação; 5) Motivação do Plano de Estudos e elaboração do mesmo com enfoque na Formação e Identidade Docente; 6) Encaminhamentos para o Tempo Escola/Comunidade.	da professora e professor em formação; 2) Produção de síntese acerca das questões investigadas no Plano de Estudos; 3) Registros no Caderno da Realidade.
--	---

**2º Ciclo Formativo do Módulo I**

<b>Tempo Universidade/Encontro Formativo</b>	<b>Tempo Escola/comunidade</b>
1) Mística; 2) Colocação em Comum do Plano de estudos e subtração dos elementos de aprofundamento teórico; 3) Estudo Teórico das questões relacionadas à identidade Docente do Campo; 4) Encaminhamentos para o tempo comunidade/escola.	1) Reflexões no coletivo docente acerca da identidade e suas peculiaridades no trabalho com a Pedagogia da Alternância; 2) Registros das reflexões no Caderno da Realidade; 3) Leituras de textos.

**Módulo II – “Os desafios de ser Professora e Professor Monitores na Pedagogia da Alternância: Currículo e Condições de Trabalho”**

**Objetivo:** Refletir, discutir e aprofundar os desafios de ser-estar professora e professor monitores na Pedagogia da Alternância a partir do trabalho docente na EFA de São Bento do Chapéu.

**Conteúdos-Saberes:** Currículo da EFA e suas interfaces com a imposição da BNCC. Condições de trabalho. Relação trabalho e formação continuada.

<b>1º Ciclo Formativo do Módulo II</b>	
<b>Tempo Universidade/Encontro Formativo</b>	<b>Tempo Escola/comunidade</b>
1) Mística; 2) Colocação em Comum das atividades realizadas no Tempo Comunidade; 3) Motivação do Plano de Estudos e elaboração do mesmo com enfoque no Currículo da Escola; 4) Encaminhamentos para o Tempo Escola/Comunidade.	1) Pesquisa do Plano de Estudos na realidade de vida e trabalho da professora e professor em formação; 2) Produção de síntese acerca das questões investigadas no Plano de Estudos; 3) Registros no Caderno da Realidade.
<b>2º Ciclo Formativo do Módulo II</b>	
<b>Tempo Universidade/Encontro Formativo</b>	<b>Tempo Escola/comunidade</b>
1) Mística; 2) Colocação em Comum do Plano de estudos e subtração dos elementos de aprofundamento teórico; 3) Estudo Teórico das questões relacionadas ao Currículo da Escola de São Bento do Chapéu 4) Encaminhamentos para o tempo comunidade/escola.	1) Discussão no coletivo docente da escola sobre o Currículo (problematizações em relação à BNCC); 2) Produção de síntese e registro no Caderno da Realidade.
<b>3º Ciclo Formativo do Módulo II</b>	
<b>Tempo Universidade/Encontro Formativo</b>	<b>Tempo Escola/comunidade</b>
1) Mística;	1) Atividade de Retorno:

<p>2) Colocação em Comum das atividades produzidas no tempo comunidade/escola;</p> <p>3) Aprofundamento teórico “Currículo-BNCC”;</p> <p>4) Encaminhamentos para o Tempo Comunidade.</p>	<p>Planejamento docente integrado com discussões ao encontro das experiências acumuladas na formação;</p> <p>2) Realização de atividades junto aos estudantes e encontro das discussões produzidas no âmbito da formação em curso;</p> <p>3) Registros do trabalho no Caderno da Realidade.</p>
--	---

#### 4º Ciclo Formativo do Módulo II

Tempo Universidade/Encontro Formativo	Tempo Escola/comunidade
<p>1) Mística;</p> <p>2) Colocação em Comum das atividades produzidas no tempo comunidade/escola;</p> <p>3) Aprofundamento teórico “Condições de Trabalho Docente no Campo/na PA” Encaminhamentos para o Tempo Comunidade.</p>	<p>1) Atividade de Retorno: Planejamento docente integrado com discussões ao encontro das experiências acumuladas na formação.</p> <p>2) Auto-organização Docente e Discente.</p>

### Módulo III – “Carreira Profissional da professora e professor Monitores da Pedagogia da Alternância”

**Objetivo:** Refletir, discutir e aprofundar os desafios da carreira profissional docente das professoras e professores monitores da EFA São Bento do Chapéu.

**Conteúdos-Saberes:** Estatuto sócio profissional docente do município. Plano de cargos e salários. Processos seletivos. Organização sindical.

#### 1º Ciclo Formativo do Módulo III

Tempo Universidade/Encontro	Tempo Escola/comunidade
-----------------------------	-------------------------

<b>Formativo</b>	
<p>1) Mística;</p> <p>2) Colocação em Comum das atividades realizadas no Tempo Comunidade;</p> <p>3) Motivação do Plano de Estudos e elaboração do mesmo com enfoque na Carreira docente.</p> <p>4) Encaminhamentos para o Tempo Escola/Comunidade: documento construído de forma coletiva com demandas e sugestões que não dependem exclusivamente de uma formação mas sim do poder público, como por exemplo, contratação de mais profissionais para revezamento do plantão semanal.</p>	<p>1) Pesquisa do Plano de Estudos na realidade de vida e trabalho da professora e professor em formação;</p> <p>2) Produção de síntese acerca das questões investigadas no Plano de Estudos;</p> <p>3) Registros no Caderno da Realidade.</p>
<b>2º Ciclo Formativo do Módulo III</b>	
<b>Tempo Universidade/Encontro Formativo</b>	<b>Tempo Escola/comunidade</b>
<p>1) Mística;</p> <p>2) Colocação em Comum do Plano de estudos e subtração dos elementos de aprofundamento teórico;</p> <p>3) Estudo Teórico das questões relacionadas ao Estatuto sócio profissional do município de Domingos Martins;</p> <p>4) Encaminhamentos para o tempo comunidade/escola.</p>	<p>1) Discussão no coletivo docente da escola sobre o Plano de cargos e salários do Município;</p> <p>2) Produção de síntese e registros no Caderno da realidade.</p>
<b>3º Ciclo Formativo do Módulo III</b>	

<b>Tempo Universidade/Encontro Formativo</b>	<b>Tempo Escola/comunidade</b>
1) Mística; 2) Colocação em Comum das atividades produzidas no tempo comunidade/escola; 3) Aprofundamento teórico “Processos seletivos do Município e Plano de Cargos e salários”; 4) Encaminhamentos para o Tempo Comunidade.	1) Atividade de Retorno: Organização docente para reunião com sindicato dos professores; 2) Produção de síntese e de proposições para a organização do coletivo docente da EFA.
<b>4º Ciclo Formativo do Módulo III</b>	
<b>Tempo Universidade/Encontro Formativo</b>	<b>Tempo Escola/comunidade</b>
1) Mística; 2) Colocação em Comum das atividades produzidas no tempo comunidade/escola; 3) Elaboração de questões para uma próxima formação continuada; 4) Avaliação da formação.	1) Produção de um memorial a partir dos registros no Caderno da Realidade.

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Leituras de referências bibliográficas pertinentes aos assuntos abordados são indispensáveis para o desenvolvimento da formação que totaliza 120 horas.

Ao final desse módulo, chegando ao final da formação também, é imprescindível que, por meio de uma avaliação, se faça um apanhado das necessidades que a formação não conseguiu sanar bem como apontar questões para possíveis e futuras etapas de formação.

## **5. CONSIDERAÇÕES ACERCA DO PRODUTO EDUCACIONAL**

Pensamos em uma proposta de formação continuada a fim de compreender os desafios referentes a ser professora e professor monitor na Pedagogia da Alternância, especificamente na Escola Família Agrícola São Bento do Chapéu, sustentando a discussão de possibilidades de enfrentamento dos mesmos visando à elaboração coletiva e participativa dos sujeitos envolvidos

A proposta da formação está baseada na Pedagogia da Alternância e faz uso das mediações em um dos tempos formativos orientados pelas problemáticas percebidas durante a pesquisa e categorizadas em três dimensões: carreira profissional, condições de trabalho e formação docente com o objetivo de produzir-construir processo formativo na perspectiva teórico-metodológica da Pedagogia da Alternância como possibilidade de superação dos desafios de ser-estar professora e professor monitores na Pedagogia da Alternância. Sendo assim, acreditamos que juntos, de forma coletiva por meio do diálogo e pela problematização da realidade, é possível o enfrentamento dos desafios sinalizados.

A partir do trabalho aqui exposto, podemos afirmar que a Pedagogia da Alternância tem grande importância para a Educação do Campo de Domingos Martins. Nessa perspectiva, esperamos que a formação continuada em tela motive novas discussões de análise da legitimidade da PA junto ao poder público potencializando e divulgando experiência tão rica.

## REFERÊNCIAS

BEGNAMI, J. B. Pedagogia da Alternância como sistema educativo. **Revista da Formação por Alternância**, Brasília, s/v, n. 2, p. 24-47, 2006.

GERKE DE JESUS, J. **Formação de professores na Pedagogia da Alternância**. Vitória: GM editora, 2011.

PLANO DE FORMAÇÃO INICIAL DE MONITORES (AS) – EFAs - MEPES – CFR. Piúma: Centro de Formação e Reflexão – MEPES, 2020.

SCHUNCK, C. *et al.* Meio ambiente em Debate; uma Metodologia Vinculada à Prática. In: **Educação do Campo: Saberes e Práticas**. Vitória, ES: EDUFES, 2012.

SCHUNCK, V. E. **A importância do Plano de Estudo para enfoques interdisciplinares**. In: III Congresso Internacional Cotidiano – diálogos sobre diálogos. Domingos Martins, ES. 2010.



